

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS DE ESTRESSE EM
PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024**

**Epidemiological profile of stress disorders in healthcare professionals in
Brazil between 2014 and 2024**

Juan Manuel Llaja Garrido

<https://orcid.org/0009-0003-3213-3596>

Graduado em Medicina

Universidad Privada Antenor Orrego, Trujillo, La Libertad, Perú

juanllajagarrido@hotmail.com

Izabela Gama Roque

<https://orcid.org/0009-0008-7518-1623>

Graduanda em Medicina

Universidade Nove de Julho, São Paulo, São Paulo, Brasil

izabelaroque007@gmail.com

Lucas Costa da Cunha

Graduado em Medicina

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

lucascostacunha@id.uff.br

Igor Wilke Dalla Rosa

Graduado em Medicina

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio

Grande do Sul, Brasil

igorwdr@hotmail.com

Gabriela da Silva Moreira

<https://orcid.org/0009-0006-0544-3160>

Graduada em Medicina

Fundacion Héctor Barcelo, Buenos Aires, Argentina

gabimooreira@gmail.com

RESUMO

Introdução: A saúde mental dos profissionais da saúde tornou-se tema central nas discussões sobre condições de trabalho e qualidade assistencial. No Brasil, entre 2014 e 2024, instabilidades econômicas, transformações políticas e emergências sanitárias, como a pandemia de COVID-19, ampliaram fatores de risco para adoecimento psíquico nessa população. Sobrecarga laboral, vínculos precários e falta de suporte institucional criam cenário favorável ao desenvolvimento de transtornos relacionados ao estresse, com manifestações potencialmente incapacitantes. Apesar da visibilidade, ainda são escassos estudos nacionais que investigam, de forma sistemática e populacional, a incidência desses agravos. Analisar sua ocorrência é essencial para produzir evidências que orientem políticas eficazes de prevenção e cuidado em saúde mental. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das notificações de casos de transtornos de estresse em profissionais da saúde no Brasil entre 2014 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, ecológico e quantitativo com dados secundários do DATASUS, que analisou o perfil epidemiológico dos transtornos de estresse (códigos F43 da CID-10) em profissionais da saúde, no período de 2014 a 2024, no Brasil. Foram analisadas variáveis como ano, região, idade, sexo, tratamento, uso de psicofármacos e evolução clínica. **Resultados e discussão:** Entre 2014 e 2024, a incidência de transtornos de estresse em profissionais da saúde no Brasil teve crescimento superior a 1.060%, com oscilações anuais. O Sudeste registrou o maior número absoluto de casos (40,24%; n=233), Nordeste (27,46%; 159), Sul (15,72%; n=91), Centro-Oeste e Norte (8,29%; n=48). A taxa ajustada por 100 mil profissionais, evidenciou que o Sudeste teve a menor taxa (12,09), e o Nordeste a maior (15,32). 53,7% dos casos ocorreram entre 20 e 39 anos, e 2,07% nos maiores de 60 anos, a razão de risco foi de 25,91 ($311 \div 12$), ou seja, profissionais de 20-39 anos têm cerca de 26 vezes mais casos que os maiores de 60 anos. O sexo feminino concentrou 87,4% dos casos, a razão de risco foi de 6,93 ($506 \div 73$), para cada 1 homem, há quase 7 mulheres acometidas. 89,1% dos casos foram tratados ambulatorialmente e 4,8% exigiram internação. O uso de psicofármacos esteve associado a 42,8% dos casos, crescendo 657% após 2020. Quanto à evolução clínica, 54,6% dos casos resultaram em incapacidade temporária, enquanto 5,7% evoluíram para cura. **Conclusão:** O estudo evidenciou aumento nos transtornos de estresse entre profissionais da saúde no Brasil, maior vulnerabilidade entre mulheres jovens e impactos na capacidade laboral e uso de psicofármacos. Os achados reforçam a necessidade de ampliar ações de promoção da saúde mental no trabalho, investimentos em prevenção e melhorias que favoreçam o bem-estar. Recomenda-se a implementação de protocolos de vigilância em saúde mental e ações voltadas a mulheres jovens no setor da saúde. Como limitação deste estudo, destaca-se o risco de falácia ecológica, inerente ao delineamento utilizado, impedindo inferências causais em nível individual. Futuras investigações devem

adotar abordagens qualitativas ou estudos longitudinais para aprofundar os fatores associados ao adoecimento em contextos específicos.

Palavras-chave: Brasil; Estresse Psicológico; Profissionais da Saúde.